

O papel dos esquemas para a compreensão de leitura em espanhol

Maria Laura de Oliveira (UFU)

Tendo em vista a formação social do indivíduo, o ensino de línguas, seja materna ou estrangeira, representa um papel importante no âmbito da educação. O ensino de leitura deve ter como um de seus objetivos, capacitar o aluno para desenvolver o uso de suas próprias habilidades cognitivas na construção de sentido para a compreensão de novas informações. Consideramos, neste estudo, a concepção de leitura como um processo cognitivo no qual o leitor constrói uma representação do significado, a partir de seu próprio conhecimento e dos elementos lingüísticos apresentados, com a finalidade de compreender a informação em um determinado contexto. O presente estudo tem por finalidade relatar alguns aspectos investigados em minha dissertação de Mestrado em Lingüística, no Instituto de Letras e Lingüística, da Universidade Federal de Uberlândia, que tratou sobre os aspectos cognitivos para a compreensão de leitura em espanhol como língua estrangeira.

A leitura sob o ponto de vista cognitivo é aquela que se processa por meio da ativação simultânea de vários níveis de conhecimento, por meio da reestruturação de esquemas. De modo específico, este estudo objetivou analisar o papel do esquema durante o processo de leitura. Pretendeu-se analisar, também, a importância do conhecimento sobre fatores culturais que contribuem para a estruturação de novos esquemas cognitivos que possam facilitar a compreensão de leitura.

O interesse em realizar este trabalho partiu da preocupação de investigar sobre as formas de trabalhar a leitura no contexto escolar, considerando diversos fatores tais como, a falta de motivação por parte dos aprendizes, a preparação inadequada das atividades ou a inadequação de materiais pedagógicos que dificultam

os processos de ensino e aprendizagem. A reflexão sobre problemas enfrentados durante a minha prática contribuiu para que eu como professora e pesquisadora, pudesse analisar alguns dos aspectos nesse contexto. Essas observações permitiram apontar dois fatores relevantes que interferem no contexto de ensino e aprendizagem de leitura.

Em primeiro lugar, partimos da pressuposição de que o aluno é capaz de adquirir novos conhecimentos a partir de conhecimentos já adquiridos por meio de suas próprias experiências. Esse processo está relacionado com a organização de estruturas cognitivas, por meio da ativação de esquemas, para a compreensão de novas informações. Em segundo lugar, percebemos que os aspectos culturais podem influenciar, em grande parte, a compreensão de novas informações em uma língua estrangeira. Assim, foram abordados, nessa pesquisa, dois fatores relevantes para a compreensão de leitura, considerando a possibilidade de verificação de duas hipóteses:

- a) os esquemas constituem formas de representação do conhecimento para a compreensão de leitura em espanhol;
- b) o conhecimento sobre alguns aspectos culturais relativos a uma língua estrangeira contribui para a compreensão de leitura.

Para a realização dessa investigação buscou-se os pressupostos teóricos com base nos estudos da leitura, tomando como referência os trabalhos realizados por Kleiman (2002), Kato (1993), Leffa (1996), Moita Lopes (2002). Os estudos da teoria da leitura anteriores aos realizados no Brasil e que serviram de referência para essa investigação, destacam-se pelos trabalhos realizados por Goodman (1980) e Smith (1997) no que se refere à leitura como um processo psicolingüístico. Estão incluídos, ainda, vários estudos que evidenciam uma concepção cognitiva como, por exemplo,

os trabalhos de Rumelhart (1980) e Anderson (1988) sobre a teoria de esquemas para a compreensão da leitura.

A leitura, de um modo geral, pode ser definida como o processo que leva à compreensão de um texto escrito. Os primeiros estudos nessa área consideram a leitura como um processo de decodificação para encontrar o sentido geral do texto. De acordo com Jesus (2003, p. 231), a leitura depende do processo cognitivo-social que se ancora nos “esquemas, quadros, *scripts* ou generalizações maiores da realidade, que são representações de eventos, situações, circunstâncias ou mesmo fragmentos complexos da experiência humana de mundo”.

O conceito de esquema foi proposto, inicialmente pelo filósofo Immanuel Kant, ao final do século XVIII, que defendia a possibilidade da existência de um conhecimento mediante a relação estabelecida entre categorias *a priori*. Sua teoria despertou interesse nos estudos futuros na área da psicologia, sendo retomada por Bartlett (1932) ao realizar seus trabalhos sobre memória. Posteriormente, o conceito de esquema foi utilizado nos estudos sobre o desenvolvimento cognitivo, por Piaget (1975), segundo o qual, os esquemas são estruturas cognitivas constituídas por padrões de ações organizadas na memória para facilitar a compreensão de eventos, situações e conceitos, de acordo com suas relações pessoais.

A partir dessas concepções, Rumelhart (1980) desenvolveu estudos relacionados ao processamento de novas informações. De acordo com esse autor, um esquema é uma estrutura cognitiva que determina a representação de conceitos genéricos armazenados na memória, que podem referir-se ao conhecimento sobre conceitos, objetos, imagens, situações e eventos. Para a teoria dos esquemas, a leitura é concebida como um processo interativo entre o leitor e o texto, em diversos níveis (grafemático, morfemático, sintático e textual), para construir o significado, levando em consideração a ativação dos esquemas e o processamento das informações.

De acordo com Anderson (1988), os esquemas são de importância relevante para o processo de leitura, tendo em vista que o conhecimento organizado fornece pistas para a compreensão de histórias e outros tipos de textos. Segundo esse autor, o esquema facilita a localização seletiva das informações; possibilita o uso de inferências; permite a evocação de informações armazenadas na memória; permite a construção de sentido do texto.

Na área da psicologia, Johnson-Laird (1983) desenvolveu estudos sobre os modelos mentais, considerando estes como blocos de construção cognitivos que se relacionam entre si, formando combinações diversas, com a finalidade de possibilitar a aquisição do conhecimento. Os modelos mentais desempenham papel central para a representação de objetos, situações, seqüência de eventos, acontecimentos, relações sociais e psicológicas rotineiras. De maneira análoga ao que ocorre nesse processo, os modelos mentais fornecem uma imagem para a construção de sentido durante a leitura. Para esse autor, a leitura depende da representação mental em três níveis: o grafemático, o proposicional e o modelo mental.

Outro fator de grande importância para a compreensão de leitura refere-se ao conhecimento sobre os aspectos culturais de uma determinada sociedade, do qual nos propusemos a tratar, de acordo com os objetivos dessa investigação. De acordo com as concepções de Ladriere (1979), a cultura pode ser entendida como o conjunto das instituições sociais, dos sistemas de representação do conhecimento, da tecnologia, dos valores, das expressões estéticas e religiosas, com as quais a sociedade pode organizar-se, desenvolver e agir no seu cotidiano. Segundo aponta Jesus (2003), alguns aspectos da cultura têm natureza universal, outros têm natureza particular. Como por exemplo, os valores do bem e do mal estão presentes em todas as populações, porém, o modo de compreendê-los diverge nas diferentes sociedades. A cultura representa papel fundamental para a leitura, pois a compreensão de um texto depende do conhecimento de crenças, costumes e valores que são praticados

por uma determinada sociedade. Assim, o leitor proficiente deve ter conhecimento mínimo sobre esses valores e costumes para compreender bem o texto. Conforme postula Anderson (1988) ao referir-se ao aspecto cultural, afirma que os aprendizes de uma língua estrangeira, possivelmente, irão ativar um esquema em comum com relação ao texto. Porém, algumas vezes, pode ocorrer que esse esquema não coincide com os valores culturais dessa língua, o que pode causar problemas para a compreensão do texto.

Assim sendo, mesmo quando se trata de uma língua estrangeira que apresente semelhanças com a língua materna, como no caso específico do português e do espanhol, o conhecimento sobre fatores culturais pode influenciar na compreensão de leitura. Embora sejam idiomas que apresentam grande coincidência em relação ao acervo léxico, tendo em vista que ambas tiveram origem comum, a partir do latim e de outras línguas romanas, pode ocorrer problemas de compreensão e de interpretação devido à presença de falsos cognatos, bem como pelo desconhecimento de estruturas lingüísticas e outros elementos próprios do espanhol que não são os mesmos do português. Assim, devemos considerar que o espanhol e o português são línguas semelhantes, porém, não idênticas. Pelos motivos expostos, justifica-se a necessidade de promover o ensino de espanhol como língua estrangeira, no contexto escolar, apesar de sua proximidade com a língua materna.

Essa investigação se insere no campo da Lingüística Aplicada e desenvolveu uma pesquisa experimental. Essa metodologia foi utilizada por considerar a mais adequada para atender a possibilidade de verificação das hipóteses formuladas para este estudo. Essa pesquisa procurou determinar a relação de causa e efeito entre as variáveis estabelecidas entre o grupo de controle e o grupo experimental, com vistas a uma análise do produto mediante os resultados dos testes de compreensão de leitura em uma língua estrangeira. A pesquisa foi realizada com alunos de um curso preparatório para vestibular em uma escola pública municipal. A escolha desse

universo deve-se ao fato de que, apesar das recomendações apresentadas nos documentos que regem a educação (LDB e PCN-LE), o ensino regular da rede pública oficial não oferece a língua espanhola como opção de língua estrangeira na cidade em que foi realizada a pesquisa.

Os participantes dessa pesquisa são alunos matriculados em escola pública, com idade média entre dezessete e vinte e três anos. Inicialmente, foram contatados setenta e sete alunos para responder a um questionário informativo sobre questões relacionadas ao estudo dessa disciplina e teve como finalidade observar alguns dados dos participantes com relação à idade, sexo, necessidade de estudos da língua e os recursos utilizados pelos alunos durante o processo de leitura em espanhol.

Em seguida, foi aplicado aos alunos um pré-teste de leitura que constituiu de uma atividade de compreensão de texto em espanhol por meio do uso de questões de verdadeiro ou falso que teve como finalidade averiguar o nível de conhecimento lingüístico dos alunos, assegurando-se que os mesmos tivessem condições semelhantes para a realização do teste de leitura utilizado nessa pesquisa. O texto utilizado para o pré-teste aborda aspectos culturais sobre as comemorações da festa de *San Fermín*, santo padroeiro da cidade de Pamplona. Após essa etapa, foram escolhidos dois grupos, o de controle e o experimental, para a realização do teste de leitura. A escolha dos grupos foi realizada por sorteio aleatório, levando-se em consideração os participantes que tiveram pontuação superior a oito na atividade de compreensão de leitura proposta para o pré-teste.

Para o teste de leitura foi preparada uma atividade de compreensão de leitura com questões de múltipla escolha, utilizando um texto que aborda aspectos relevantes sobre a tradição das touradas por representar um dos aspectos relevantes da tradição e dos costumes dos espanhóis. Em um primeiro momento, procedeu-se a aplicação do teste de leitura ao grupo de controle. Ao referido grupo foi entregue o

texto e solicitado que respondesse às questões, sendo que não foi fornecido aos participantes nenhum tipo de explicações prévias sobre a cultura, os costumes e as tradições relacionadas ao tema. Logo a seguir, o grupo experimental foi submetido ao mesmo teste de leitura em espanhol, porém, recebendo, antes da realização do teste, algumas explicações relevantes sobre o significado de expressões, termos lexicais mais freqüentes, bem como sobre aspectos culturais que envolvem o tema abordado no texto. Após a aplicação dos instrumentos de pesquisa, procedeu-se a análise dos dados coletados nessa pesquisa, podendo-se obter as seguintes conclusões.

Os resultados obtidos nessa pesquisa indicaram que o grupo experimental obteve uma média de 7,5 (sete e meio), que foi superior ao do grupo de controle que obteve média 5,7 (cinco e sete), quando submetido ao teste de leitura. Torna-se relevante salientar que o grupo experimental recebeu, previamente, explicações, enquanto que o grupo de controle não recebeu explicações sobre os aspectos culturais relativos ao tema. A análise dos dados parece comprovar as duas hipóteses propostas para este estudo, tendo em vista que os esquemas constituem formas de representação do conhecimento e que os fatores culturais interferem no processo de leitura. Embora não seja possível descrever com precisão os processos de construção dos esquemas, foi possível evidenciar sua relevância para a compreensão de novas experiências, informações e situações. Neste estudo, verificou-se, também, a importância do conhecimento sobre aspectos culturais como fator de fundamental importância para os processos de leitura. Portanto, torna-se necessário contextualizar elementos a partir de situações específicas culturalmente determinadas, para propiciar a construção de esquemas para a compreensão de leitura em uma língua estrangeira.

O presente trabalho pode trazer contribuições para o professor com relação à ampliação de seu conhecimento formal. Foi possível considerar a relevância deste estudo, tendo em vista que a pesquisa sobre os processos cognitivos de leitura possa contribuir para a construção de uma prática mais efetiva dessa atividade no contexto

escolar. Embora este estudo não tivesse como objetivo analisar a prática do professor, é inegável admitir que observações como estas não sejam pertinentes ao planejamento de atividades de leitura em uma língua estrangeira que possibilite ao aluno a construção do conhecimento a partir de seu conhecimento adquirido e de suas experiências individuais. Consideramos, ainda, a importância deste estudo tendo em vista que a realização de pesquisas pelo docente viabiliza a formação profissional, possibilita ampliar horizontes para uma prática mais consciente. A pesquisa da leitura em línguas estrangeiras na escola regular representa um trabalho que se propõe a valorizar a importância de uma formação contínua de professores em serviço que possibilite uma visão reflexiva e crítica de sua prática.

Referências

ANDERSON, R. C. Role of the reader's schema in comprehension, learning, and memory. In: *Theoretical models and processes of reading*. 3. ed. Newark, Delaware: International Reading Association, 1988. p. 372-384.

BARTLETT, F. C. *Remembering. A study in experimental and social psychology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1932.

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases*. Brasília: MEC, 1996.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais — Língua estrangeira*. Brasília: MEC, 1998.

GOODMAN, K. S. Reading. A psycholinguistic guessing game. In: *Theoretical models and processes of reading*. 2. ed. Newark, Delaware: International Reading Association, 1980. p. 661-686.

JESUS, O. F. Leitura e cognição. In: FIGUEIREDO, C. A. *et al.* (Orgs.). *Língua (gem): reflexões e perspectivas*. *Linguística in Focus*. Uberlândia: Edufu, 2003. p. 231-266.

JOHNSON-LAIRD, P. *Mental models. Towards a cognitive science of language, inference and consciousness*. Cambridge: H. U. Press, 1983. 513 p.

KATO, M. A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1993. 144 p.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 8. ed. Campinas: Pontes, 2002. 82 p.

LADRIERE, J. *Os desafios da racionalidade*. Tradução de Hilton Japiassu. Petrópolis: Vozes, 1979. 220 p.

LEFFA, V. J. *Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística*. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 1996. 105 p. (Coleção Ensaios).

MOITA LOPES, L. P. *Oficina de linguística aplicada*. Campinas: Mercado das Letras, 2002. 190 p.

PIAGET, J. *O nascimento da inteligência*. 2. ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 387 p.

RUMELHART, D. E. The building blocks of cognition. In: *Theoretical issues in reading comprehension. Cognitive psychology and education*. Hillsdale: Laurence Erlbaum Assoc., 1980. p. 33-58.

SMITH, F. *Leitura significativa*. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1997. 164 p.